

Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade

CONQUISTA HISTÓRICA

Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) entra em vigor

LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO ENTRA EM VIGOR



www.marciobaraldi.com.br

Foto: Marcio Baraldi

MUNDO DO TRABALHO
Conheça histórias de superação

Páginas 4 e 5



Foto: Arquivo APABB

PESQUISA APABB
Responda e nos ajude a melhorar

Página 7



Foto: Depositphotos

REINVENÇÃO
Funcionária do BB dá lição de otimismo

Página 8



Foto: Arquivo pessoal

AMIGOS DA APABB,

É com orgulho que apresento esta edição do Jornal da APABB, publicado em um momento histórico para todas as pessoas envolvidas com a questão da deficiência.

Desde 2 de janeiro deste ano está vigorando a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que é uma conquista da Cidadania e do Estado Democrático de Direito, fruto de décadas de luta, do esforço de milhares de pessoas, e cujo propósito é garantir direitos, vida digna, independência e autonomia às pessoas com deficiência. Nesta edição, apresentamos alguns avanços que agora estão garantidos em lei.

Inicialmente, abordamos a criação da LBI, que é fundamental, mas, para ela sair do papel, as pessoas com deficiência precisam ter garantido o acesso à educação e ao trabalho. Em outra matéria, falamos de pessoas com deficiência que fizeram cursos de preparação para o mercado de trabalho e que lutam para serem inseridas, produtivas, ajudar no orçamento familiar, ter recursos para comprar bens acessíveis à maioria das pessoas, pagar um curso e ter dinheiro para se divertir. O trabalho e a educação são instrumentos de emancipação e os projetos de empregabilidade da APABB contribuem para que as PcDs consigam o máximo de independência e autonomia.

Todas as atividades da Associação, principalmente os projetos voltados para a capacitação profissional, acontecem graças a parceiros muito especiais, como Petrobras, Furnas, Instituto Cooperforte, Senac, e apoios locais. Esses patrocínios e o trabalho dos Núcleos conseguiram um índice de empregabilidade de 80%, o que é altíssimo se considerarmos a dificuldade de empregar pessoas com deficiência. A cada um desses parceiros, MUITO OBRIGADA!

Também estamos determinados a estreitar o relacionamento com os associados da Entidade. Para isso, criamos canais de relacionamento com nossos mantenedores, e uma das principais ações é fazer uma PESQUISA, cujo objetivo é conhecer melhor esses amigos e aprimorar a comunicação com os vários públicos da APABB.

Encerrando a edição, Lorena Dantas, funcionária do Banco do Brasil na Paraíba, cadeirante, conta-nos um pouco da sua história. A deficiência não a impediu de estudar e entrar em uma grande empresa. Ela faz um relato emocionante e, ao mesmo tempo, muito assertivo, sobre sua trajetória e nos ensina – com sua experiência – que a vida não é fácil para ninguém e que para pessoas com deficiência é ainda mais difícil. Porém, não se deve desistir do direito de ter uma vida plena. É nisso que a APABB também acredita, porque NORMAL É SER FELIZ!

Desejo a todos uma boa leitura e até a próxima edição!

Sandra Miranda, presidente.



“O ano de 2016 se iniciou com grandes desafios. O Michel começou a trabalhar e está sendo uma nova etapa em nossas vidas. Nos primeiros dias, achamos que não daria certo, mas aos poucos tudo foi se ajustando. Agora ele já está gostando do trabalho e interagindo com as pessoas. Eu sempre acreditei no potencial do meu filho e hoje tenho muita certeza de que outras oportunidades virão. Apesar dos medos e inseguranças, gradativamente vamos vencendo e vivendo um dia de cada vez”.

Roseli Claudete Litoinski, mãe de Michel Denis Litoinski Rodrigues, de 24 anos, que tem lisencefalia cefálica e é formando do projeto de empregabilidade da APABB PR



“Falar da APABB é muito bom, pois para mim é uma família que se mostrou acolhedora e sem preconceitos. A Associação recebe qualquer pessoa independentemente de sua deficiência, raça, cor ou situação financeira. Famílias de pessoas especiais, principalmente se a PcD é adulta, não têm uma boa aceitação. Com a APABB, descobri que podemos nos divertir, nos distrair e amenizar o cansaço que sentimos. Além disso, a Entidade faz o máximo para que nossos filhos tenham uma vida mais leve e feliz”.

Nilza Nascimento Damascena de Oliveira, mãe de Heloá Damascena, de 29 anos, que tem deficiência intelectual e frequenta a APABB GO



“Como relatar 18 anos de convivência? Conheci a APABB quando meu filho tinha 10 anos, em um período muito difícil: época do diagnóstico e de dificuldades na escola, pois ele não se adaptava e a inclusão não existia. Sempre tive o apoio e o acolhimento da APABB; nós crescemos muito e aprendemos a nos posicionar na sociedade. Foram inúmeras lutas: com a escola, com o plano de saúde e com a sociedade. Através de ações e eventos, a APABB nos mostrou que temos o direito de sermos vistos em nossa cidade. Hoje meu filho tem 28 anos e agradeço todos os dias ao Projeto Centro de Convivência Crescer, graças ao qual ele fez novas amizades e ganhou conhecimento sobre o mundo. Não só ele foi beneficiado, mas toda a família”.

Maria Lúcia Duarte Branco, mãe de Luiz Paulo Duarte Branco, de 28 anos, que tem autismo e frequenta a APABB RN



“Conheci a APABB através de pesquisas para uma reportagem especial com o seguinte tema: “A importância das atividades físicas no desenvolvimento de pessoas com deficiência intelectual”. As aulas dinâmicas e, principalmente, o carinho e a atenção dos profissionais que fazem a APABB me encantaram. É lindo perceber o quanto as atividades são importantes na vida dos alunos e das famílias e como esse trabalho gera uma gratificação para os profissionais. Um projeto diferenciado e ao qual eu desejo longevidade”.

Irce Falcão, jornalista do Jornal Folha PE, do caderno de esportes, após conhecer o trabalho da APABB PE



“A APABB faz uma diferença sem igual em nossas vidas. Naqueles dias tristes e melancólicos, ela aparece como o sol. Dentro de suas lutas e busca para apresentar uma nova surpresa, ela nos alegra e nos resgata da solidão. Obrigada, APABB!”.

Valdete de Sousa, mãe de Nília de Sousa Ogawa, de 27 anos, que tem deficiência intelectual e frequenta a APABB DF

Quer aparecer no nosso mural?
Envie seu depoimento para a APABB e conte a sua história!
comunicacao@apabb.org.br

O **Jornal APABB** é uma publicação da Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e Comunidade (APABB) – Sede: Av. São João 32 – 11º andar – Tels: (11) 3491-4144 / 4148 / 4149 / 4150 – CEP: 01036-000 – Centro – São Paulo – SP – www.apabb.org.br – **Colégio de Diretores Gestão 2015-2016:** Sandra Regina de Miranda, Clécia Maria de Brito Cortez, Daisy Dias Lopes, Licia Maria Quintas Rodamilans e Pedro Leonardo da Luz Loss – **Conselho Editorial:** Epaminondas Souza Lopes, Juliana Mosca, Sandra Miranda (Mtb 16.139) e Wilma Avoglio – **Jornalista responsável:** Juliana Nunes Mosca (Mtb 58.728) – **Projeto gráfico e edição:** MXP | Marketing Experience – **Revisão:** Jenifer Ianof de la Fuente – **Tiragem:** 15.000 exemplares - Distribuição gratuita.

Data Histórica

Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) entra em vigor

Desde o dia 3 de janeiro de 2016, milhões de pessoas com deficiência no Brasil estão com seus direitos assegurados pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, LEI Nº 13.146, sancionada pela presidente Dilma Rousseff em 6 de julho de 2015. A conquista é resultado do avanço da cidadania, da luta das pessoas com deficiência e suas famílias, de entidades do segmento e da Sociedade Civil, que se empenharam para que o Brasil se torne um País mais inclusivo, igualitário e justo.

A legislação, construída a partir de audiências públicas, assegura e promove, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social, independência e cidadania. Na nova lei constam regras para saúde, educação, trabalho, lazer, infraestrutura e outros direitos civis.

“A LBI não é um presente, é uma conquista. O Estatuto é fruto de muita luta e é fundamental para garantir os direitos e a autonomia das pessoas com deficiência. Os seus 127 artigos organizam em um único documento diversas leis que estavam soltas”, diz Flavio Henrique de Souza, presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (CONADE).

Apesar do avanço histórico, graças à conclusão dessa primeira etapa, Flavio lembra que é preciso trabalhar para que a LBI saia do papel. “Agora precisamos garantir que a Lei seja cumprida na prática. É fundamental que a sociedade, os conselhos de direito, as entidades do segmento, os familiares e as próprias pessoas com deficiência se organizem, fiscalizem e cobrem os poderes”, orienta.

Vejam algumas mudanças

EDUCAÇÃO

As escolas particulares não podem cobrar taxa extra para pessoas com deficiência.

Em escolas inclusivas, o Estado deve oferecer educação bilíngue, em Libras como primeira língua e português como segunda.

TRABALHO

Foi criado o auxílio-inclusão, que é um benefício assistencial, para a pessoa com deficiência moderada ou grave que ingresse no mercado de trabalho em atividade que a enquadre como segurada obrigatória do Regime Geral de Previdência Social e que tenha recebido, nos últimos cinco anos, o benefício de prestação continuada (BPC), previsto no art. 20 da Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993.

O Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) poderá ser utilizado para a compra de órteses e próteses, como aparelho auditivo, cadeira de rodas, muletas, coração artificial, válvula cardíaca, pernas e braços mecânicos, entre outros.



Norma marca revolução social na vida das PcDs

Foto: Marcio Baraldi

DIREITOS

Pessoas com deficiência devem ter atendimento prioritário em todas as instituições e serviços públicos, no recebimento do Imposto de Renda e na tramitação de processos na Justiça.

Pessoas com deficiência intelectual podem se casar legalmente e formar união estável.

Após solicitação, boletos, extratos bancários, contas e cobranças devem ser enviados em formatos acessíveis.

A discriminação de uma pessoa com deficiência pode levar à pena de até três anos de prisão.

A negação de emprego, trabalho ou promoção a pessoa com deficiência pode resultar em até cinco anos de reclusão.

Os hotéis devem oferecer dormitórios acessíveis.

As editoras não podem negar a oferta de livros acessíveis.

As pessoas com deficiência intelectual têm direito ao voto e a serem votadas.

Será criado o Cadastro Nacional de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Cadastro-Inclusão), registro público eletrônico com a finalidade de coletar, proces-

sar, sistematizar e disseminar informações que permitam a identificação e a caracterização socioeconômica da pessoa com deficiência, bem como das barreiras que impedem a realização de seus direitos.

O Poder Público deve reformar as calçadas e tornar as rotas mais acessíveis.

Os Tribunais de Contas passam a fiscalizar também a aplicação das normas de acessibilidade.

ESPORTE

Os recursos para financiar o esporte paralímpico devem ser ampliados em mais de três vezes.

LAZER

Os locais de entretenimento (teatros, cinemas, auditórios e estádios) ficam obrigados a reservar espaços e assentos adaptados.

As salas de cinema têm de exibir semanalmente ao menos uma sessão acessível com Libras, legenda closed caption e audiodescrição.

SAÚDE

Os planos de saúde estão proibidos de praticar qualquer tipo de discriminação à pessoa em razão de sua deficiência.

TRÂNSITO

As pessoas surdas que adquirirem a CNH devem ter acessibilidade plena.

As empresas de exploração de serviço de táxi devem reservar 10% das vagas para condutores com deficiência.

HABITAÇÃO

Nos programas habitacionais, públicos ou subsidiados com recursos públicos, a pessoa com deficiência ou o seu responsável tem prioridade na aquisição de imóvel para moradia própria.

3%, no mínimo, das unidades habitacionais são reservadas para a pessoa com deficiência.

As moradias devem garantir a vida independente da pessoa com deficiência: ter estruturas adequadas capazes de proporcionar serviços de apoio coletivos e individualizados que respeitem e ampliem o grau de autonomia de jovens e adultos com deficiência.

Os condomínios devem oferecer um percentual mínimo de unidades inteiramente acessíveis, a ser regulamentado por lei.

Para ler o texto completo da
LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE
2015, acesse o site da APABB:
www.apabb.org.br

Mundo do trabalho

Projetos de empregabilidade da APABB preparam alunos e dão novas esperanças às famílias

Fátima Salton, 57, é mãe de cinco filhos com deficiência intelectual. Suas três meninas e seus dois meninos nasceram com uma doença genética chamada síndrome do X frágil. Sem muitas esperanças e com muito receio, em outubro de 2014, ela matriculou três de suas filhas no Projeto Superação da APABB SP: Eloisa, de 39 anos, Roselaine, 38, e Roseara, 40.

Durante um ano, elas tiveram aulas sobre cidadania, informática e empreendedorismo, formação para atividades administrativas, noções de rotina e responsabilidades, comportamento ético (direitos e deveres), relações interpessoais, diversidade cultural, educação ambiental, higiene, saúde, direitos humanos, etiqueta empresarial, entre outros. As atividades aconteceram no Lar das Crianças Casa do Caminho, em Itaquera, na zona Leste de São Paulo.

Em agosto de 2015, o projeto, feito com patrocínio do Instituto Cooperforte, chegou ao fim e elas estavam prontas para o mundo do trabalho. Apesar dos esforços da mãe, elas nunca tinham conseguido um emprego. Com a ajuda da APABB e o apoio da APAE SP, para surpresa de Fátima, as três foram inseridas e contratadas como Jovens Aprendiz e hoje trabalham como repositoras em unidades diferentes dos supermercados Extra, do Grupo Pão de Açúcar (GPA), cumprindo 30 horas de trabalho semanais, divididas em cinco horas por dia.

“A minha filha de 40 anos, por exemplo, procura emprego desde os 17. Essa é a primeira vez que ela conseguiu ser incluída. Eu já tinha desistido de vê-las trabalhando e, inclusive, planejava me mudar para o interior do Estado de SP. Chega uma hora que você acredita que não adianta insistir. Aí a APABB apareceu, nos apoiou e mudou tudo isso. O emprego delas mudou o rumo da nossa família e principalmente a vida delas”.

Apesar de a remuneração não fazer grande diferença no orçamento familiar, Fátima conta como a atividade tem importância na autonomia, na independência e na autoestima das filhas. *“Hoje elas aprenderam a conviver com outras pessoas, a se sentir úteis e até mesmo a lidar com a própria deficiência. Dentro do supermercado, são elas que orientam onde está um produto, por exemplo. Deixaram de ser apenas orientadas e também entenderam que outras*

peças precisam de ajuda como elas. As três estão muito felizes, melhoraram o comportamento, o estado de espírito, a relação dentro de casa e obtiveram a satisfação pessoal de estar ajudando alguém. Além disso, agora elas vão ao dentista graças ao convênio odontológico do trabalho e têm o próprio dinheirinho”.

O combate ao preconceito, a compreensível falta de preparo das pessoas no ambiente de trabalho e a educação financeira das filhas ainda são alguns dos desafios enfrentados por Fátima, que segue lutando e apoiando outras mães a não desistir. *“É muito difícil abrir mão do poder que a gente tem sobre nossos filhos, mas vale a pena. Quando menos se espera, acontece. Torço para que o Projeto Superação continue e que outras famílias também tenham um final feliz”.*

Funcionária do mês

Animadas, as irmãs Eloisa e Roselaine contam que vão sozinhas ao trabalho e gostam muito da nova vida. Eloisa lembrou o que fez com o seu primeiro salário: *“Foi muito bom. Comprei uma camisa e uma calça”.* Ela também diz que sente saudade do projeto na APABB: *“Fiz amigos e gostei muito”.* Já Roselaine orgulha-se de ter sido eleita a funcionária do mês de fevereiro no Extra Supermercado – Baumann Itaquera, onde trabalha. *“Depois que eu comecei a trabalhar, tudo mudou na minha vida. Até fui eleita a funcionária do mês por melhor desempenho e participação”.*

Desde que chegaram a seus locais de trabalho, as irmãs chamam a atenção por sua desenvoltura e força de vontade. Além das mudanças em suas vidas e na de sua família, elas também conseguiram levar novos valores às suas equipes e até aos clientes das lojas onde trabalham: *“O maior ganho é aprender a trabalhar com elas. Desde que chegaram, melhoraram os valores sobre diversidade de todo o grupo. Às vezes, não acreditamos no potencial de uma pessoa com deficiência, mas ela pode render muito. Temos clientes com filhos com deficiência e eles veem nessas funcionárias uma expectativa de futuro para eles. Na maioria das vezes, surpreendem-se ao vê-las contratadas. O feedback normalmente é positivo, mas algumas pessoas ainda têm um sentimento de proteção e acham que elas não deveriam estar ali trabalhando”.*

conta Ana Rodrigues Alves, auxiliar de Recursos Humanos do Extra Supermercado.

Para recebê-las, foram feitas rodas de conversa com os funcionários e o trabalho que iriam desenvolver foi apresentado passo a passo. Ana acredita que a falta de conhecimento em relação à forma de tratamento da pessoa com deficiência, principalmente a intelectual, no mundo do trabalho ainda seja uma das maiores dificuldades da empregabilidade desse público. Apesar disso, ela incentiva outras empresas a investir nas pessoas com deficiência e garante: *“O sorriso e a espontaneidade delas fazem toda a diferença em nosso dia a dia”.*



Eloisa, Roseara e Roselaine durante a formatura do Projeto Superação da APABB SP, em julho de 2015

Recomeço

Anadilton Sales Neves, de 42 anos, não nasceu com deficiência. Por causa das sequelas de uma meningite, ele perdeu as duas pernas e enfrentou grandes dificuldades para conseguir voltar ao mundo do trabalho. Em sua vida profissional, sempre trabalhou como porteiro e vigilante, mas, após se tornar cadeirante, as empresas não tinham acessibilidade para recebê-lo, e ele passou um longo período desempregado. Durante as sessões de fisioterapia, ouviu falar da APABB Bahia e após conhecer a Associação sentiu uma nova esperança para sua vida.



Anadilton ficou mais de um ano desempregado por falta de acessibilidade nas empresas

Anadilton participou da primeira turma do Projeto Superando Limites – Inserção no Mundo do Trabalho, também patrocinado pelo Instituto Cooperforte, em que aprendeu sobre ética, informática, cidadania e recebeu capacitação profissional. Porém, só conseguiu emprego um ano após a conclusão do curso. Ele conta que obteve respostas negativas em mais de cinco entrevistas de emprego chegando até a ouvir do contratante que “esperava uma pessoa diferente, com deficiência mais leve”. A equipe de profissionais da APABB o acompanhou durante todo esse tempo e trabalhou para que os seus direitos fossem respeitados.

Graças ao apoio do Núcleo Regional, hoje ele trabalha no Hiper Bompreço – Walmart Brasil, com carteira assinada e registro como separador. No local de trabalho, ele também enfrentou alguns problemas de acessibilidade, mudou de departamento, até que finalmente um lugar que atendia às suas necessidades foi encontrado. “Eu achava que nunca mais iria conseguir trabalhar, fazer nada na vida. Agora já realizei várias coisas dentro da empresa, tenho amigos lá, sou tratado como uma pessoa normal. Estou muito feliz, não esperava ter um trabalho tão bom assim. Tenho todas as coisas de que eu preciso por perto e a APABB me acolheu na hora em que eu mais precisei. Tenho muito a agradecer!”.

Gratidão

Jhon Lenon Cruz da Silva, de 32 anos, tem deficiência intelectual e participou da segunda turma do Projeto Educar para Gerar, patrocinado pelo Instituto Cooper



Após a conquista do emprego, Jhon Lenon fez questão de se tornar um associado APABB

forte, no Núcleo Espírito Santo. Até chegar à APABB, ele não conseguia acompanhar nenhum curso e nunca tinha conseguido um emprego formal, o que o deixava muito triste. Muito esforçado, trabalhou como ajudante de pedreiro, vendedor de picolé e o que mais aparecesse para ajudar na renda familiar. Em outubro de 2015, após passar por um processo de seleção, ele finalmente foi contratado pela Rede Cinemark, registrado como *pac usher* (atendimento ao público), e ficou tão grato à APABB que resolveu se tornar um associado mantenedor e contribuir com a Associação todos os meses. “Eu vi o carinho da APABB com a gente e foi ela que me ajudou a estar onde eu estou hoje. Aprendi muito com o curso e tenho o compromisso e o dever de contribuir com a Associação. Se eu tiver um aumento, quero conseguir doar ainda mais. Serei associado da APABB para sempre”, garante Jhon Lenon.

A empresa, além de fazer adaptações para receber Jhon Lenon, percebeu que as mudanças fizeram com que o local ficasse mais acessível para receber os próprios clientes com deficiência; sem contar que os outros funcionários ficaram mais aptos a lidar com esse público. “Ao contratar alguém com deficiência, a equipe pode se aproximar de uma realidade que talvez não conheça. É uma ótima oportunidade para romper com alguns preconceitos e mostrar a capacidade dessas pessoas”, conta Juliana Santos Martins, gerente administrativa do Cinemark Shopping Vitória.

“Eu nem sonhava que eu poderia ter um emprego assim. Antigamente, eu não podia comprar nada e agora eu tenho até carteira assinada. Fui muito bem recebido no Cinemark e todos são legais comigo. Hoje meu quarto tem ventilador, máquina de barbear, TV, posso comprar roupas, sapatos e ajudar a minha mãe com as contas”, diz Jhon Lenon, orgulhoso.

Juliana acredita que o preconceito e a falta de informação, acessibilidade, oportunidade e respeito às leis ainda são grandes obstáculos para a empregabilidade da pessoa com deficiência, mas garante que é gratificante poder trabalhar e aprender com funcionários como Jhon Lenon.

Parceiros e patrocinadores

A Petrobras é um dos grandes parceiros da APABB ES e patrocinou quatro turmas do Projeto Empregabilidade da Pessoa com Deficiência: Superação e Autonomia durante dois anos, de março de 2014 a fevereiro de 2016. O Núcleo Regional Espírito Santo foi aprovado na seleção pública do edital “Integração Petrobras Comunidades” e, após a execução do Projeto, capacitou 80 alunos para o mundo do trabalho e, até o momento, conseguiu inserir 60 deles.

“Para nós, foi muito satisfatório. O projeto da APABB superou bastante as nossas expectativas. A satisfação foi crescendo a cada turma por ver que o Núcleo Regional soube aproveitar tão bem os recursos oferecidos e não se acomodou. Além disso, a APABB sempre ouviu as nossas sugestões de maneira muito solícita e aberta. A gente percebia a superação da equipe ao conseguir novas parcerias e registrar ótimos índices além dos previstos”, conta Juliane Aguilar de Castro Alves,

coordenadora do Núcleo de Responsabilidade Social da Petrobras/Espírito Santo.

Juliane esteve presente na formatura das quatro turmas patrocinadas pela Petrobras e acompanhou de perto o trabalho da Associação. Além do ganho profissional, ela conta o que a experiência agregou na sua vida pessoal. “Durante as cerimônias de formatura, eu sempre ficava pensando na história das famílias. Para muitas delas, ver o filho chegando ao final do projeto, que era um curso bem básico, era uma vitória. O certificado significava uma mudança na vida de todos, representava a possibilidade de novas oportunidades, autonomia e confiança. Espero que esse seja o primeiro de muitos outros patrocínios com a APABB”.



Juliane Aguilar de Castro Alves, da Petrobras, participou de todas as formações realizadas com o patrocínio

Projetos de empregabilidade acontecem todos os anos em diferentes Núcleos Regionais da APABB. Em 2015, mais de 250 pessoas foram capacitadas na Bahia, no Espírito Santo, em Minas Gerais, no Paraná, em Pernambuco, no Rio Grande do Norte, em Santa Catarina e em São Paulo, apoiadas por parceiros como Instituto Cooperforte, Petrobras, Furnas e SENAI. Mais de 42% dos alunos foram inseridos no mercado de trabalho. Em 2016, estão previstas novas turmas no Paraná, Pernambuco, Espírito Santo, São Paulo e Santa Catarina para projetos de qualificação profissional patrocinados e apoiados por Instituto Cooperforte, Petrobras, SENAC e BB MAPFRE.

A APABB continua acompanhando os alunos formados nos diversos projetos em busca de vagas de emprego ou como Aprendizes, além de seguir participando de editais públicos à espera de novos recursos para realizar mais projetos como esses.

Pesquisa APABB

Queremos conhecer você melhor

Em 2015, a APABB iniciou a elaboração de um planejamento estratégico para guiar suas ações até 2018. O processo envolve a sede da Entidade, os Núcleos Regionais, delegados, famílias e usuários para buscar dados, colher informações e analisar cada área de trabalho, com o objetivo de encontrar coletivamente as melhores soluções para a gestão da Associação. Foram feitas entrevistas com 421 pessoas, que refletiram sobre missão, visão, novos conjuntos de regras e diretrizes da Instituição. Além disso, objetivos e metas foram definidos, pesquisas interna e externa, realizadas, entre outras ações.

Uma das ações é fazer uma pesquisa sobre a comunicação da APABB e sua proximidade com o associado e os leitores em geral. O objetivo é saber com quem a Associação dialoga, quais as preferências desse público, suas reclamações e sugestões.

Para quem não tem muita familiaridade com o mundo digital e preferir participar da pesquisa por meio de materiais impressos, nesta edição há uma carta, com as questões para serem respondidas, que deve ser levada aos Correios, com porte pago pela APABB. Para quem preferir responder *online*, basta acessar a pesquisa no site www.apabb.org.br ou na página do Facebook www.facebook.com/onormaleserfeliz.

A pesquisa é muito importante, pois também é um meio para atualização cadastral dos associados. A partir das respostas obtidas, será mais fácil prestar contas das atividades da Associação, informar como são utilizados os recursos arrecadados, conhecer melhor o perfil dos leitores, construir novas estratégias de comunicação e, é claro, ficar cada vez mais próximo dos Amigos da APABB. Responda. É rapidinho!



Foto: Depositphotos



Foto: Depositphotos

APABB abraça o AZUL para apoiar e refletir sobre o Dia Mundial de Conscientização do Autismo

Para marcar a data, comemorada no dia 2 de abril, os 14 Núcleos Regionais da APABB organizaram uma agenda com eventos especiais, além de também participar de atividades de outras instituições.

Confira a agenda no site da APABB www.apabb.org.br

APABB atende quem dela precisar

Fundada por funcionários do Banco do Brasil em agosto de 1987, na cidade de São Paulo, a APABB é aberta à sociedade e atende quem dela precisar. Atualmente, mais de 90% do atendimento da Associação é realizado com pessoas da comunidade, sem nenhum vínculo funcional com o Banco do Brasil.

A APABB está presente em 13 estados e no DF. Mais informações: faleconosco@apabb.org.br

É NOVO NA APABB OU SUA CONTA MUDOU DE AGÊNCIA?

Associados recentes devem confirmar adesão à APABB



Foto: Depositphotos

Quem contribui com a Associação por meio de débito automático deve ficar atento

De acordo com a Resolução N° 3.695/2009 do Banco Central do Brasil, as instituições financeiras passaram a exigir autorização dos clientes para liberar débitos em conta-corrente. Todos os novos associados da APABB que assinaram a ficha de adesão devem CONFIRMAR a autorização de débito com o banco.

ATENÇÃO: os associados antigos que mudaram de agência ou fizeram alguma alteração na conta a ser debitada também devem realizar esse procedimento, da mesma forma que um associado novo.

A CONFIRMAÇÃO da autorização de débito em conta pode ser feita por telefone com o/a gerente responsável pela conta-corrente ou diretamente nos terminais de autoatendimento na agência bancária. No ato da confirmação, é necessário informar o valor e o prazo de validade estipulado, que pode ser por tempo indeterminado. O cancelamento da autorização deve ser feito a partir da data definida pelo cliente. O Banco do Brasil também envia um pedido de confirmação via SMS no celular.

Caso necessário, o número do convênio da APABB com o Banco do Brasil é 11309, e o CNPJ é 58106519/0001-39. Pedimos aos associados que se enquadrem nas condições mencionadas acima que, por favor, confirmem suas doações e optem pela doação por TEMPO INDETERMINADO.

Informações: (11) 3105-4214 / 3491-4150 ou faleconosco@apabb.org.br



Foto: Depositphotos

Faça uma doação para a APABB!

Banco do Brasil (001)
Agência: 3324-3
Conta poupança: 456700-5
Variação 51
CNPJ 58.106.519/0001-39

Completa 18 anos em 2016? Aliste-se no Exército!

Jovens com deficiência são dispensados do serviço militar, mas o alistamento é obrigatório

O alistamento militar é um dever de todo brasileiro do sexo masculino. A inscrição é gratuita e deve ser realizada no ano em que o candidato completa 18 anos, na Junta de Serviço Militar (JSM), entre o primeiro dia útil de janeiro e o último dia útil de junho.

O jovem com incapacidade física e/ou intelectual aparente estará isento do Serviço Militar e deverá receber o Certificado de Isenção (CI). Os casos não aparentes devem ser verificados no exame médico na seleção geral. Durante o contato com a Junta Militar, é importante ficar claro que se trata de um candidato com deficiência para que ele usufrua de seus direitos.

Quem perder o prazo deverá procurar a Junta de Serviço Militar mais próxima, pagar a multa prevista na legislação e realizar o alistamento. O

valor da multa é R\$ 1,38 e pode ser pago no Banco do Brasil (sem taxa de serviço), na Caixa Econômica Federal (taxa de R\$ 1,02) ou nos Correios (taxa de R\$ 1,55).

Para o alistamento, é necessário levar:

- Certidão de nascimento, casamento ou carteira de identidade original.
- Certidão de naturalização ou Termo de opção (para os brasileiros naturalizados ou por opção).
- Laudo médico com CID (original)
- 2 (duas) fotos 3x4 (sem data e recentes)
- Comprovante de residência (conta de luz, água ou outro comprovante oficial).
- Central das Juntas do Serviço Militar em SP (11) 3241-3421 / 3241-3875

Fonte: Ministério da Defesa.



Otimismo e determinação são vacinas contra o preconceito

Vítima da poliomielite na infância, funcionária do BB dá lição de superação



Foto: Arquivo pessoal

“Meu nome é Lorena Dantas da Silva, solteira, residente na cidade de Cabedelo (PB), formada em ciências sociais, com mestrado em sociologia e funcionária do Banco do Brasil.

Nasci na cidade de Santa Rita (PB) em junho de 1975 e contraí o vírus da poliomielite aos 10 meses, quando a doença ainda não estava erradicada no país, apresentando o estágio mais avançado, com um agravante: comecei a paralisar de dentro para fora (primeiros os órgãos internos, depois os membros inferiores e superiores), o que dificultou o diagnóstico.

Há 12 anos no Banco do Brasil, Lorena conta sua trajetória pessoal e profissional

Quando os médicos finalmente entenderam que o meu caso era de poliomielite, a situação era tão grave que nenhum hospital aceitou minha internação, em decorrência do risco de morte. Meus pais foram orientados a me levarem para casa e esperar que eu morresse. No entanto, eles não desistiram e conseguiram que um médico pediatra prescrevesse o tratamento, que foi todo realizado em casa. Meus pais e minha avó materna se revezavam nos cuidados comigo e, graças à persistência deles, hoje posso contar minha história.

Após sair do estado de pré-coma, perdi totalmente os movimentos. Então, vieram longos anos de tratamentos, cirurgias e fisioterapias, até conseguir recuperar grande parte deles. Assim, a pólio deixou como sequela uma paraplegia (paralisia dos membros inferiores) e a necessidade de utilização de cadeira de rodas para me locomover.

Apesar de todas as dificuldades que uma limitação como esta pode acarretar, meus pais sempre me incentivaram a levar uma vida normal e a interagir com pessoas sem deficiência, o que me ajudou a ter bons relacionamentos interpessoais na escola, no trabalho e na vida em geral. Ensinaram-me que teria que lidar com o preconceito, mas que isso não poderia me impedir de conquistar nada que eu quisesse. Por sorte, o fato de meus pais terem formação superior nas áreas de pedagogia e educação artística, além de acesso à informação, ajudou muito no

tratamento, nos estímulos e na compreensão de que a deficiência não era um atestado de morte.

Sempre lidei com o preconceito com tanta naturalidade que muitas vezes não me dou conta de quando ele acontece. No trabalho nem consigo me lembrar de alguma situação constrangedora, mas fora dele me recordo de duas. A primeira foi quando eu estava no ensino fundamental. Uma amiga veio me contar que uma colega da escola havia comentado que não sabia por que eu estudava, já que eu não conseguiria nada promissor na vida por não poder andar. De vez em quando me pergunto em que situação se encontra essa garota hoje.

A segunda foi quando eu fazia o nível médio. Estava na frente da escola, esperando meu pai chegar, quando um homem me ofereceu umas moedas. Ele achou que eu estava pedindo esmola. Eu não aceitei e ele ficou insistindo. Só parou quando meu pai chegou e explicou que eu só o estava esperando para ir para casa.

Concluí minha graduação e, em seguida, o mestrado, e tive diferentes experiências profissionais (telefonista, digitadora, professora e, por fim, bancária). Minha trajetória no Banco do Brasil teve início em 2004, quando tomei posse na Agência Cabedelo. Fui muito bem recebida pela equipe, mas o local não era preparado nem adaptado para um funcionário cadeirante, o que dificultava a realização das minhas atividades, já que as barreiras arquitetônicas impediam que eu me locomovesse sozinha. Graças ao apoio da equipe, consegui vencer essa fase e, um ano e meio depois, mudamos para um novo prédio, onde havia total acessibilidade. A minha história no BB é melhor do que nas outras empresas, talvez pela própria estrutura do banco, que oferece diversas opções de enriquecimento. Nas demais empresas onde trabalhei (com exceção da atividade de professora, que era de nível superior), eu recebia um salário mínimo e não havia oportunidade de ascensão profissional.

No banco, logo de início, percebi que não gostaria de permanecer na área comercial e busquei me capacitar para atuar na área que realmente me interessava: gestão de pessoas. Desde então, trabalhei na Diretoria Gestão de Pessoas em Brasília, e nas Gerências Regionais de Gestão de Pessoas em Natal (RN) e em João Pessoa (PB), onde atualmente exerço o cargo de analista.

Costumo dizer que a vida não é fácil para ninguém. Certamente, para quem tem uma deficiência, ela é ainda mais difícil, mas é uma batalha da qual não podemos desistir”.

Lorena Dantas da Silva, tem 40 anos, é analista e trabalha na Gerência Regional Gestão de Pessoas em João Pessoa (PB)



Crianças devem ser protegidas contra a poliomielite

A poliomielite, causada pelo poliovírus, é uma doença infectocontagiosa grave, e a única forma de prevenção é por meio da vacinação. Geralmente, a criança não vai a óbito quando infectada, mas adquire sérias lesões que afetam o sistema nervoso, provocando paralisia irreversível, principalmente nos membros inferiores. A infecção se dá por via oral. Os primeiros relatos no Brasil são do início de 1911 e o último caso registrado no país aconteceu em 1990. Atualmente, o Ministério da Saúde realiza a Campanha Nacional de Vacinação contra a Poliomielite todos os anos, com a imunização de crianças entre 6 meses de idade e 5 anos incompletos. De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), apenas dez países registraram ocorrências de poliomielite em 2013 e 2014.

Esquema vacinal

Além da campanha anual, a vacina contra a paralisia infantil faz parte do Calendário Nacional de Vacinação e fica disponível durante todo o ano nos postos de saúde do país inteiro. Na vacinação de rotina, a dose é recomendada a todas as crianças menores de 5 anos, aos 2, 4 e 6 e 15 meses de idade, além da dose de reforço, ao completarem 4 anos. As campanhas são realizadas como oportunidade para atualização do esquema vacinal. Atualmente, são ofertados dois tipos de vacina: a Vacina Inativada Poliomielite (VIP), usada no início de esquema de vacinação, e a Vacina Oral Poliomielite (VOP), utilizada como dose de reforço.

Fonte: Ministério da Saúde.

CARIMBO-MOTIVO DEVOLUÇÃO

PARA USO DOS CORREIOS:

- MUDOU-SE
 - DESCONHECIDO
 - RECUSADO
 - ENDEREÇO INSUFICIENTE
 - NÃO EXISTE O NÚMERO INDICADO
 - FALECIDO
 - AUSENTE
 - NÃO PROCURADO
- REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM
- ___/___/___ EM ___/___/___



Av. São João, 32, Centro, São Paulo - 11º andar - CEP: 01036-000

